

TANGARÁ DA SERRA

Executivo endurece medidas para isolamento social no combate ao coronavírus

Tangará foi notificado diante de risco ‘muito alto’ para Covid

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) notificou na última sexta-feira, 19 de junho, 13 municípios de Mato Grosso que estão com classificação de risco “muito alta” para a disseminação do coronavírus. Alta Floresta, Cáceres, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Nova Mutum, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Primavera do Leste, Rondonópolis, Sinop, Sorriso, Várzea Grande e Tangará da Serra, segundo o Estado, são as cidades que estão com a situação mais preocupante no Estado. Diante do risco, a recomendação aos gestores municipais é que adotem medidas restritivas mais

severas, como o fechamento total para combater a pandemia, como aconteceu em Cáceres. O prefeito Francis Mares (PSDB) decretou o fechamento de todos os serviços não essenciais, o chamado lockdown, a partir desta segunda-feira, 22. A medida segue até o dia 29 de junho.

“Tangará da Serra, em que há 75 casos ativos da doença

Em Tangará da Serra, em que há 75 casos ativos da doença (67 em isolamento domiciliar, quatro internados em enfermaria e dois em UTI, conforme boletim do dia 21), o fechamento total não foi discutido, porém o Execu-

tivo anunciou novas medidas restritivas. Na sexta-feira, 19, o prefeito Fábio Junqueira (MDB) editou o Decreto nº 269, proibindo a venda/comercialização de bebidas alcoólicas no Município, inclusive no que diz respeito a venda delivery, até o dia 4 de julho.

Além desta medida, o Executivo Municipal também suspendeu na última semana as atividades nas academias e estúdios de treinamento físico; a circulação e utilização por pessoas aos parques, praças e equipamentos públicos nelas instalados, ginásios poliesportivos, campos de futebol, quadras e outros; os atendimentos presenciais ordinários no prédio da Prefeitura Municipal; e as celebrações religiosas. Essas medidas seguem até o final deste mês.

Ainda manteve suspensão, por tempo indeterminado, as atividades: mototaxistas, shopping



Proibida venda de bebidas alcoólicas no Município

popular, bares, aulas coletivas desempenhadas por autoescolas, aulas e/ou cursos em ambiente coletivas, e clubes sociais e esportivos. **MAIS** - A classificação de risco para adoção de medidas restritivas de controle e combate ao coronavírus possui quatro níveis divididos por cores: baixo (verde), moderado (amarelo), alto (laranja) e muito alto (vermelho). Os

níveis são determinados pela taxa de ocupação dos leitos de UTI da rede pública estadual de saúde e pelo índice de crescimento da doença nos municípios. A classificação ainda leva em conta os municípios com menos de 40 casos ativos e aqueles com mais de 40 casos ativos da Covid-19. As medidas estão estabelecidas no Decreto 522/2020.



Proibição segue até 4 de julho

DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS

“Duas semanas serão avassaladoras”, reclama empresário

Para o setor de bebidas, como distribuidoras, proibição foi equivocada

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O prefeito de Tangará da Serra, Fábio Martins Junqueira (MDB) editou na última sexta-feira, 19, o Decreto nº 269, em que proíbe a venda/comercialização de bebidas alcoólicas no Município, inclusive no que diz respeito a venda delivery, até o dia 4 de julho. A justificativa é diante da necessidade da ação de medidas para promover o isolamento social da população durante o período excepcional de surto da pandemia. Para o setor que vive exclusivamente da venda

de bebidas, como distribuidoras, a medida foi equivocada. “Essas longas duas semanas serão muito impactantes para nosso ramo, pois trabalhamos com margens baixas de lucros, e o que nos parece que o prefeito quer culpar apenas a bebida alcoólica pela pandemia que estamos passando, pois desde o começo ele proibiu os bares e lanchonetes e quando

“Essas longas duas semanas serão muito impactantes para nosso ramo

reabriu proibiu a bebida alcoólica. O vírus não se

pega apenas no bar, apenas nas distribuidoras, mas se pega também na prefeitura lotada, nos bancos e nos supermercados”, reclamou o empresário, que preferiu não se identificar. “Mas quero dizer ao nosso prefeito que também temos família e vários colaboradores formais e informais que dependem disso para comer, sobreviver e suprir suas necessidades básicas e que não serão apenas duas semanas igual ele falou, e sim duas longas semanas, pois as contas não param (...) duas semanas para uma micro e pequena empresa serão avassaladoras. Então é com um sentimento de tristeza que vejo aquilo que eu trabalhei dia e noite, de domingo a domingo para construir, ver fechado, com as luzes apagadas”, lamentou, ao pedir que a medida seja revista.